

ANÁLISE DAS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO IFC COMO MEIO DE VISUALIZAÇÃO DA SUA IMPLANTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Autores: SACHETTI, Naiara; ANDRADE, Rafael

Identificação autores: Bolsista do edital 183/2016; Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFC-Campus Ibirama

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma análise quantitativa do número de bolsas de Iniciação Científica concedidas a alunos do ensino médio e superior do IFC com o número de alunos dos respectivos graus de ensino, de forma a permitir a análise sobre o grau de utilização de tal ferramenta educacional na instituição. Visto que geralmente tais bolsas são oferecidas com maior ênfase para o ensino superior, meio no qual se originaram, observa-se com a pesquisa que esta tendência também é seguida pelos *campi* do IFC.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Iniciação Científica (IC), de forma geral, é a abertura do mundo científico para o indivíduo. O conceito de IC foi concebido inicialmente dentro das universidades brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, onde alunos são submetidos a participarem de atividades de pesquisas de diversas áreas, vivenciando experiências normalmente vinculadas a projetos de pesquisa elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente. Atualmente existem programas de IC também em escolas de ensino médio, o que torna evidente que a pesquisa científica pode ser um excelente instrumento educativo, que leva os alunos a sentirem motivados a cumprir seu papel principal de estudar.

Apesar da ampla disseminação das atividades de IC no Brasil, a grande maioria dessas atividades são desenvolvidas para ensino superior. O total de bolsas de IC do CNPq para o período de 2009 a 2016 destinadas a Santa Catarina foi de pouco menos de 11.000 bolsas para o ensino de graduação (CNPq, 2017). Entretanto, para o Ensino Médio, essa quantidade é bem menor: no mesmo período, em SC somente 3.605 bolsas de IC júnior foram concedidas. Mesmo com tantas bolsas o número de concessões é muito pequeno diante da capacidade instalada de orientação e do número de alunos em SC, que atingiu mais 216 mil de matrículas no ano de 2016 (QEdU, 2017).

Pretende-se com a presente pesquisa, um levantamento quantitativo de bolsas de IC internas no ensino médio e superior do Instituto Federal Catarinense (IFC) entre os anos de 2015 a 2017, estabelecer uma possível relação entre a quantidade de alunos e quantidade de

bolsas concedidas no IFC, de forma a analisar a implantação da Iniciação Científica no seu ensino médio.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma comparação quantitativa entre o total de alunos do ensino médio e superior IFC com as bolsas de Iniciação Científica recebidas nos anos de 2015, 2016 e 2017, possibilitando tecer comparações e visualizar tendências. Para as comparações foi adotado o estabelecimento de porcentagens de alunos beneficiados pelas bolsas sob a fórmula ($[n^\circ \text{ de bolsas} / n^\circ \text{ de alunos}] * 100$), de maneira a manter o seu alvo na proporcionalidade de bolsas para cada grau de ensino. A obtenção dos dados sobre quantidades de bolsas oferecidas internamente por cada *campus* do IFC foi feita através de seus respectivos sites, enquanto que sobre quantidade de alunos foi feita através do censo do mês de maio de cada um dos anos analisados. Para alunos do ensino superior considerou-se apenas os regularmente matriculados na graduação.

Para bolsas com período de vigência que começam em um ano e terminam no seguinte, tais números foram considerados como pertencentes ao ano de início do período. De todos os quinze *campi* foi possível obter somente de sete deles informações sobre os três anos, de três sobre 2015 e 2016, de um *campus* sobre 2016 e 2017 e de quatro somente de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Erdmann et. al (2010, p. 30), em sua pesquisa com graduandos, apontam que “[...]os conteúdos desenvolvidos durante a experiência da bolsa contribuiu para a formação profissional dos estudantes aproximando-os dos desafios do mundo do trabalho.” e contemplam algumas proficiências desenvolvidas durante o período da bolsa, como “[...]melhor capacidade de análise crítica, maturidade intelectual e, seguramente, maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades.”

Como Maurice Bazin (apud OLIVEIRA e BAZZO, 2016) agrega, “nenhuma atividade científica acontece fora de um contexto social”, o que mostra que a IC no ensino médio não só poderia ajudar no desenvolvimento do bolsista como no da sua escola também e pode ser útil no sentido de elevar a qualidade do ensino no país, além de alterar positivamente a realidade

social na qual está inserida e afetar da mesma forma muitos outros aspectos influenciados por tal contexto.

Entretanto é preciso considerar que os recursos financeiros também são importantes e, como Gil (2010) aponta, deve-se procurar sempre ter o melhor rendimento possível dos recursos disponíveis para a pesquisa, de forma que na rarefação ou falta destes não há como a pesquisa se desenvolver adequadamente. No mesmo sentido, as bolsas de Iniciação Científicas também podem ser decisivas no momento de o aluno optar por realizar o projeto ou não.

Tomando como base o ano de 2016, a porcentagem do total de alunos do IFC que recebiam bolsa de Iniciação Científica era de cerca de 1,18%. Dos alunos que receberam bolsas, a porcentagem para ambos os graus de ensino era praticamente igual, sendo respectivamente 49,6% e 50,4%. Contudo vê-se que para número de alunos a situação se mostra mais díspar, o que denota uma distribuição não tão igualitária das bolsas: 56,8% dos alunos eram do ensino médio e 43,2% da graduação. O quadro 1 apresenta um resumo total de alunos no IFC para os anos de 2015 a 2017 comparando com o percentual de bolsas implementadas.

Quadro 1: Relação de alunos x Percentual de bolsas

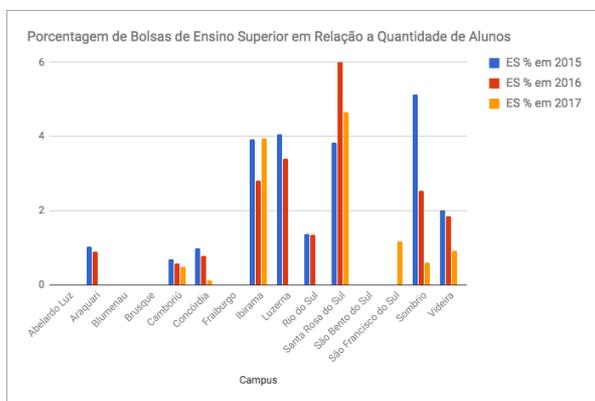
Ano	2015	2016	2017
Porcentagem Alunos EM	0,59	0,58	0,424
Porcentagem Alunos ES	0,85	0,60	0,415
Porcentagem Total	1,45	1,18	0,84
Alunos EM	3783	4647	3109
Alunos ES	4623	6108	4180
Total Alunos	8406	10755	7289

Fonte: Elaboração pelos autores.

Quando analisados os períodos em cada *campus* separadamente ficou mais claro que na maioria dos casos a porcentagem de alunos que ganham bolsa de IC no IFC é maior entre estudantes da graduação (comparadas as porcentagens em seus respectivos períodos e *campi*, como pode ser visualizado nas Figuras 1 e 2). Isso mostra que, na verdade, as bolsas de Iniciação Científica não acompanham essa diferença no número de alunos, tornando o acesso às bolsas mais fácil aos alunos da graduação. Seis de sete *campus* analisados apresentaram diminuição no percentual de alunos do ensino médio que recebiam bolsa de IC de 2015 a

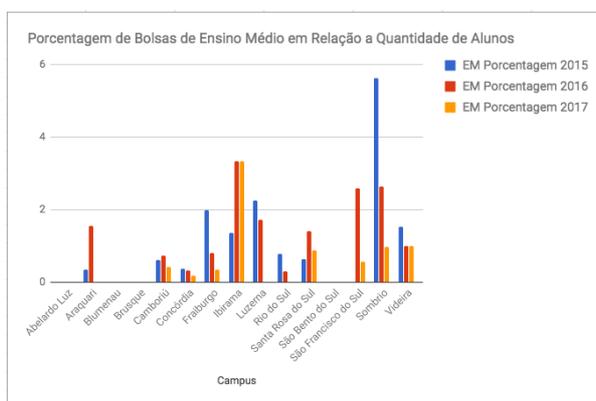
2017 e um deles apresentou aumento, representando uma queda de 0,73% em relação aos alunos que recebiam bolsa. Dos *campi* anteriormente analisados, 4 exibiram diminuição no percentual de alunos da graduação que recebiam bolsa de IC de 2015 a 2017, um não possui alunos na graduação e outros dois apresentaram aumento no percentual, o que ainda significa uma queda de 0,97%. As Figuras 1 e 2 apresentam os percentuais de bolsas implementadas por *campus* para os anos de 2015 a 2017.

Figura 1: Percentual de Bolsas por *Campus* para Ensino Superior



Fonte: Elaboração pelos autores

Figura 2: Percentual de Bolsas por *Campus* para Ensino Médio



Fonte: Elaboração pelos autores

Nota-se então, em contraposição, que a contração na porcentagem de alunos do ensino superior que recebem bolsa de Iniciação Científica no IFC foi um pouco mais acentuada do que na de alunos do ensino médio, sugerindo uma redução na desproporcionalidade entre as bolsas de IC oferecidas para o ensino médio e para a graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não sendo tão díspares as porcentagens de alunos do ensino médio e do superior que recebem bolsa de Iniciação Científica no IFC, são consideráveis para perceber-se que ainda não houve uma popularização das bolsas de Iniciação Científica para o ensino médio, de forma que o acesso a elas por alunos do ensino superior, para quem eram destinadas exclusivamente na sua origem, é mais comum.

Como trabalho futuro ainda há a possibilidade de fazer uma revisão mais detalhada, de realizar um levantamento mais aprofundado das bolsas de Iniciação Científica distribuídas no

IFC e incluir as bolsas provenientes diretamente da Reitoria e do CNPq. Assim seria possível observar mais concretamente tal situação das bolsas de Iniciação Científica na instituição, apesar de o exposto induzir a estimar-se que as novas conclusões seguiriam no mesmo sentido das já vislumbradas.

A expansão da implantação destas bolsas no ensino médio no cenário da educação brasileira é de grande relevância, afinal as qualidades obtidas através do projeto, se transmitidas ao estudante logo no ensino médio, o tornam mais preparado tanto para o mercado de trabalho, quanto para a faculdade e, como as mudanças também acontecem no ambiente em que o projeto está inserido, os seus benefícios são ainda mais significativos para a educação como um todo.

REFERÊNCIAS

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et. al. **Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 26-32, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://eean.edu.br/default.asp?ed=21>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; BAZZO, Walter Antonio. **Iniciação Científica no Ensino Médio: por quê? para quê? para quem?** In: XI JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, ESOCITE 2016: ESOCITE 21 Anos: Trajetórias plurais entre passados e futuros. Anais... Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016, p. 1-10. Disponível em: <http://www.esocite2016.esocite.net/resources/anais/9/1472819053_ARQUIVO_FatimaPeresZagodeOliveira.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

QEdU. **Matrículas e Infraestrutura**. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/estado/124-santa-catarina/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em: 30 ago. 2017.